

**ESTUDO DO CONHECIMENTO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES PARA CONVERSAR
COM PESQUISADORES INICIANTE**

Maria Das Graças Moreira - IFRJ¹

Resumo

O artigo versa sobre o estado de conhecimento enquanto processo basilar de escolhas temáticas ou de aprofundamento em estudos de abordagem qualitativa. Objetiva descrever e analisar como o apoio de instrumento técnico-científico-acadêmico pode auxiliar o estudante iniciante ou não a delimitar e nortear estudos e pesquisas de modo a garantir um mínimo de cientificidade e rigor no processo de desenvolvimento do conhecimento científico. Para o seu desenvolvimento foi realizado minucioso recorte da dissertação intitulada “Conhecer, viver e formar: narrativas sobre tratado para esse artigo é a prática do professor na educação de jovens e adultos” defendida em 2015.

Palavras-chave: Estado do conhecimento. Instrumento de coleta de dados. Instrumento de análise documental

STUDY OF KNOWLEDGE: SOME THOUGHTS TO TALK TO NOVICE RESEARCHERS

ABSTRACT

The article is about the state of knowledge as a general process of thematic choices or deepening a qualitative approach studies. Aims to describe and analyze how the support of technical and scientific-academic instrument can help the beginning student or not to delimit and guide studies and research in order to guarantee a minimum of scientific rigor and scientific knowledge in the development process. For its development was carried out detailed outline of the dissertation entitled "Know, live and form: narratives of the teacher's practice in adult education" held in 2015.

Keywords: State of knowledge. data collection instrument. document analysis tool.

INTRODUÇÃO

Neste artigo apresentaremos algumas considerações sobre o estado de conhecimento da dissertação “Conhecer, viver e formar: narrativas sobre a prática do professor na Educação de Jovens e Adultos” que estudou o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), no contexto do ensino médio técnico desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

¹ Mestre em Humanidades, Culturas e Artes da Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO (2015), Brasil. Técnico em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro- IFRJ, atuando, principalmente, na Formação da Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) e de outros Cursos Técnicos Integrados.

(IFRJ). A proposta é demonstrar o valor desta fase da pesquisa para delimitar um estudo em tempos de informatização e conhecimento vasto sobre os temas que cercam a educação de modo lato.

Objetivamos, portanto, descrever os estudos sobre o valor do caminho docente na busca por instrumental epistemológico-metodológico para o ensino da pesquisa (NOVIKOFF, 2002; 2007; 2003; 2010a; 2010b).

O objeto de estudo para desenvolvimento desse artigo é o PROEJA. O interesse por esse campo de análise decorre de uma trajetória de vida profissional das autoras ter permitido ora ser professora ora orientadora nesse lugar, além da orientação em trabalhos de mestrado sobre a Educação de Jovens e Adultos de uma das autoras. De modo sucinto esse artigo versa o estado do conhecimento sobre a EJA e PROEJA.

Enfim, esperamos contribuir com jovens estudantes da graduação ou mestrados que ainda não realizaram um levantamento ou pretendem fazê-lo de modo consistente.

Estado do conhecimento: breve descrição

O Estado do Conhecimento, segundo Novikoff (2010a) deve ser a primeira tarefa de um pesquisador frente a dois desafios. O primeiro de proporcionar o ineditismo de um trabalho. Daí propormos neste tópico uma revisão cuidadosa da literatura brasileira iniciando pelo Estado do Conhecimento (ROMANOWSKI; ENS, 2006) para validar o objeto de estudo e sua problemática. Outra valia do uso da revisão da literatura pautada nessa forma de estudo é permitir indicar caminhos metodológicos inovadores dentro da plêiade de trabalhos acerca da EJA. Aqui pensamos estar uma das contribuições da TABDN com a academia que carece de inovação metodológica, como pontua Gatti (2003) sobre a necessária qualificação da relação entre a ampliação do uso de investigações empíricas para estudos de temas em educação e a sua metodologia, com o estabelecimento de boas perguntas para além de resoluções a problemas pontuais.

Ainda em Gatti é preciso atentar sobre seu importante alerta em relação à necessidade de se buscar outras formas de se lidar com os problemas levantados para qualificar os tratamentos teórico-interpretativos.

Nesta direção, começamos o presente capítulo apresentando o Estado do Conhecimento atual em dois lócus de publicação da produção científica brasileira de grande visibilidade e acesso que são a biblioteca SciELO (*Scientific Electronic Library Online* – SciELO) e CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), ilustradas no apêndices 1 e 2, respectivamente.

Para André e colaboradores (2006) essas são as bases de dados eletrônicas mais utilizadas por pesquisadores brasileiros. A referida biblioteca, segundo informações do site “scielo.org”, cobre vasta coleção de periódicos científicos brasileiros com o objetivo de “preparação, armazenamento, disseminação e avaliação da produção científica em formato eletrônico” que facilitam encontrar os artigos publicados com qualidade.

A criação da biblioteca SciELO só foi possível ao projeto de pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP, em parceria com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde - a BIREME, com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Tal apoio denota o valor de se buscar os estudos brasileiros já realizados para corroborar na investigação de qualquer pesquisador, em especial de mestrado em que a revisão da literatura é um dos objetivos dos programas de pesquisa de pós-graduação *stricto sensu* sério e engajado na perspectiva histórico-crítica. Noutras palavras, a revisão da literatura é um dos procedimentos para se avaliar as lacunas e críticas necessárias para pensar um objeto de estudo na área da educação.

Neste sentido, para melhor compreender o nosso objeto (EJA/PROEJA), tanto a legislação (BRASIL. 1996; 1999; 2000^a; 2006a; 2001; 2000b; 2005; 2005; 2006b) quanto os artigos e teses e dissertações foram tratados na tabela TABDN, denominada de Tabela de Análise de Textos Acadêmico-Científicos (Figura 1), criada por Novikoff (2006), e que nos possibilitou, além de descrever nosso objeto, pensar suas possíveis aporias e lacunas.

O uso da TABDN se justifica, por coadunar com a exigência de formação intelectual de programas de pós-graduação *stricto sensu* de modo a exigir, o que podemos considerar três aspectos essenciais da atitude racional para este nível de ensino – ética, lógica e produção autoral.

Na TABDN, em seus itens de 1.1 “Análise textual e temática” e 1.2 “Descrição do texto” é possível perseguir os aspectos citados acima, de modo a permitir ao seu usuário realizar, em sua análise textual, a descrição de modo fidedigno ao texto em análise. Assim, os elementos são retirados do texto estudado sem alteração e podem servir de base para outros trabalhos.

Já no item 1.3 “Análise Interpretativa”, os dados são analisados como exercício hermenêutico e exige esforço intelectual na interpretação do que se está estudando. É importante destacar que um terceiro exercício é proposto por Novikoff no Lageres² - a análise interpretativa é discutida em pares com outros pesquisadores da mesma temática ou de outras, de modo interdisciplinar, antes de publicar o texto final.

² O Laboratório do Grupo de Estudos e Pesquisas em Representações Sociais na/para Formação de Professores – Lageres foi criado em 2004, como a designação de GERES, posteriormente com apoio do CNPq, em 2010, passou a ser denominado de Lageres. Cf. <https://lageres.wordpress.com/> e <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5714249590244802>.



TABELA DE ANÁLISE DE TEXTOS ACADEMICOS-CIENTÍFICOS, segundo as Dimensões de Pesquisa propostas por Novikoff - TABDN	
PERÍODO DO ESTUDO: Início: ---/---/2013 Término: ---/---/-----	
1.0 Tipo de texto (PP/T)	
Projeto de Pesquisa (PP)	Dissertação Profissionalizante (DP) Dissertação Acadêmica (DA) Tese (T)
	Artigo (Ar) Livro (Lv) Resenha (Re)
1.1 Análise textual e temática: Resumo: Descreva o resumo, _____ _____ _____	
1.2 DESCREVER OS ITENS TAL QUAL ESTÁ NO TEXTO/ARTIGO	
DIMENSÃO EPISTEMOLÓGICA	Título/AUTOR Descrever a obra de acordo com o ABNT.
	Tema do artigo
	Palavras-chave/unitermos
	Objeto: Descrever aquilo que o autor está estudando/analizando. O SUJEITO NÃO É OBJETO.
	Objetivo: Descrever o objetivo de acordo com o autor.
	Fundamentação e Justificativa: Descrever o que o autor aponta como sendo importante no artigo dele.
	Problema: Descrever o que o autor questiona ou levanta com o ser o necessário estudar.
DIMENSÃO TEÓRICA	Presupostos/hipóteses Destaque a ideia que se tem sobre o problema ou possível resposta.
	Finalidade da pesquisa: Marque apenas um X nas alternativas. () Teórica () Aplicada
DIMENSÃO TECNICA	Teorias/conceitos/teóricos(ano): Descrever os conceitos mais importantes do artigo, destacando o autor citado e o ano.
DIMENSÃO MORFOLO- GICA	Método: Descreva o método/técnica de coleta (instrumentos) e a análise de dados que o autor usou. Se a pesquisa for de campo, descreva a amostragem.
	Resultados
DIMENSÃO ANALÍTICO- CONCLUSIVA	Conclusão
	Algumas referências

1.2 Análise Interpretativa: (AQUI SUA INTERPRETAÇÃO/ANÁLISE CRÍTICA) Use o verso desta folha.

Figura 1: TABELA DE ANÁLISE DE TEXTOS ACADEMICOS-CIENTÍFICOS, segundo as Dimensões de Pesquisa propostas por Novikoff – TABDN.

De modo geral, os dados da referida tabela servem para analisar o comportamento de variáveis utilizando-se de dados quantitativos (CONTANDRIOPOULOS, *et ali.*, 1997) e qualitativos. Em relação aos primeiros, a representação de dados por meio de gráficos torna-se uma forma atrativa e expressiva de apresentação, pois facilita a visão do conjunto das informações (MARCONI; LAKATOS, 2002).

Em relação à dissertação de Moreira os dados quantitativos, a análise descritiva dos dados, trabalhados e apresentados em gráficos e em tabelas, teve o objetivo de comparar os indicadores: título, objetivo e metodologia dos textos na tentativa de observar o *modus operandis* do tratamento **RPI** Revista de Pesquisa Interdisciplinar, Cajazeiras, v. 1, Ed. Especial, 80 - 91, set/dez. de 2016.

dado ao mesmo objeto de interesse: EJA/PROEJA. A primeira etapa da pesquisa consistiu na organização da base de dados SciELO. Desse modo, foi realizado um trabalho exaustivo e sistemático, a fim de construir a base e elaborar as tabelas de modo a dar visibilidade aos dados coletados para futuras análises. Para se chegar à organização desejada, foi necessário separar cada indicador, como, por exemplo, a distribuição de artigos, por origem de pesquisa: mestrado ou doutorado. Em seguida, foi necessário, também, separar cada um dos indicadores por ano.

Para melhor compreender de como o estado de conhecimento da referida dissertação serão apresentados dois tópicos distintos. O primeiro denominado “Cenário de publicação de artigos” e o segundo “Cenário de publicação de teses e dissertações”.

No caso dos dados qualitativos são tratados de modo textualizado a cada cenário apresentado, com uso da análise semântico dos conceitos e ideias observadas nos artigos estudados.

Cenário de publicação de artigos

O cenário descritivo de produção de artigos, no indexador SciELLO permitiu o encontro de 48 artigos que apresentam o termo EJA ou PROEJA no Brasil, ilustrada no Quadro 1 intitulado “Descrição de artigos encontrados no banco de dados da SciELO que apresentaram os indexadores EJA e/ou PROEJA”, denotando significativa produção, que na tabela 1, a seguir, são sintetizados e ilustrados.

Tabela 1: O Estado do Conhecimento acerca das produções sobre EJA e/ou PROEJA, no Brasil e localizada na SciELO no período de 2003 a 2013.

Ano/Correlação	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Sim	01	-	-	01	06	03	00	02	02	01	01
Não	02	-	01	01	11	03	03	07	09	05	03

Observamos que de 2003 a 2013 temos 48 artigos publicados na SciELO. Destes dois artigos não tratavam da EJA, nem do PROEJA e, se referiam à área da saúde (biologia). Assim, somente 18 estão correlacionados com o nosso tema, isto é, apresentam correlação temática, discutindo a formação de professores para o EJA ou PROEJA. Aqui denotamos a fragilidade da “eficácia” do banco de dados. E serve de alerta para o cuidado nas estratificações dos trabalhos. Tomamos como medida ler atentamente, além do título, os objetivos e o método. São elementos que já possibilitam a filtragem real dos dados.

A concentração da publicação se deu no ano de 2007 com 11 trabalhos publicados, seguido de 2008 com três produções e 2010 e 2011 com somente duas publicações em cada um destes anos, chegando a apenas uma publicação em 2012 e uma em 2013..

Os indícios das publicações podem estar vinculados ao fato da implantação da EJA ter se dado por força lei, considerando que, em 2003 já se discutia a sua importância, mas não teve grande impacto no interesse de pesquisadores brasileiros.

A temática por ano se aproxima ou divergem, conforme estratificado no Apêndice B ou “Tabela 2: Artigos encontrados no SciELO que apresentaram correlação temática com o estudo de MOREIRA (2013-2015) que foram estratificados e sintetizados na Tabela 2.

Tabela 2: Correlação temática entre artigos sobre EJA e/ou PROEJA, no Brasil e o tema da presente dissertação “Conhecer, viver e formar: narrativas sobre a prática do professor na Educação de Jovens e Adultos”.

Ano/número de publicações	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
	1	0	0	1	6	3	1	2	2	1	1

Dos 18 artigos, somente um trata, especificamente, do PROEJA, sendo que a metodologia adotada apesar de ser em sua totalidade qualitativa, nenhuma privilegiou a História Oral, de acordo com a tabela 4. Tal dado nos coloca com a responsabilidade de descrevê-la para elucidar seu valor para o estudo com essa abordagem. No capítulo da dimensão técnica descrevemos detalhadamente sua estrutura e dinâmica de realização.

Observamos que todos sinalizam a pesquisa como sendo de abordagem qualitativa, sendo que uma não esclarece como coletou os dados. Na descrição metodológica acaba por descrever um objetivo e não o método de estudo.

Tabela 3: Descrição do tipo de abordagem de pesquisa utilizados nas pesquisas acerca de EJA ou PROEJA no Brasil.

Metodologia/ tipologia	
Quantitativa	Qualitativa

---	Qualitativa Bibliográfica	Qualitativa Documental	Qualitativa Entrevistas	Qualitativa Grupo Focal	Qualitativa Relato de Experiência	Qualitativa s/ identificar a técnica de relato de
0	4	4	7	1	1	1

Cenário de publicação de teses e dissertações

As teses e dissertações encontradas no banco da CAPES, foram organizadas em quadros e colocados no apêndice, deixando neste texto apenas as tabelas estratificadas para melhor visualizar a discussão quantitativa, sem poluir o texto. Assim, num total de 348 apontados no quadro focam em diferentes áreas, como política, currículo, processo pedagógico, avaliação, ensino-aprendizagem. Dessas, 301 não apresentaram correlação temática e 47 (Tabela 4) apresentaram correlação temática com o estudo da presente dissertação. No entanto, quando se trata do PROEJA, somente 5 mantém correlação.

Na Tabela de Teses e Dissertações encontradas no Banco da Capes que apresentaram correlação temática com o estudo de Moreira, 2013-2015, ilustra a representatividade do Estado do Conhecimento acerca das dissertações e teses na CAPES e apresenta significativa produção, que na tabela 6 são estratificada e demonstrada.

Tabela 4. Distribuição das teses e dissertações na CAPES com correlação temática sobre EJA e/ou PROEJA, no Brasil com o tema da presente dissertação “Conhecer, viver e formar: narrativas sobre a prática do professor na Educação de Jovens e Adultos”.

Ano/Correlação	2011	2012
SIM	144	22
NÃO	50	143

Das 47 dissertações e teses, somente 10 tratam do PROEJA.

É importante esclarecer que a EJA se diferencia do PROEJA, como destaca o site oficial do Ministério da Educação em resposta as inúmeras dúvidas de seus usuários, ou até mesmo docentes (Quadro 1).

Entre as perguntas sobre a diferenciação da EJA e do PROEJA, a própria equipe do PROEJA do Ministério da Educação e Cultura informa de modo claro e objetivo as diferenças, a estrutura, locais e a quem se destina cada um dos programas, conforme quadro 1.

Quadro 1: Quadro explicativo sobre a EJA e o PROEJA elaborado por Moreira (2015), com base nas informações da SETEC/MEC.

PERGUNTAS	RESPOSTAS
O que significa a sigla Proeja?	Programa Nacional de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.
2- Qual a principal base legal do Proeja?	O Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006.
3- Qual o objetivo principal do Proeja?	Fazer uma oferta de cursos de Educação de Jovens e Adultos com Educação Profissional.
4- Qual o público do Proeja?	Jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de cursar o ensino fundamental e/ou o ensino médio na idade regular e que busquem também uma profissionalização
5- Quais são as possibilidades de oferta de cursos no Proeja?	Ensino Fundamental (EJA) com qualificação profissional Ensino Médio (EJA) com qualificação profissional Ensino Médio (EJA) com Educação Profissional Técnica

Fonte: <http://portal.mec.gov.br/proeja>

A diferença entre o Proeja FIC e o Proeja Técnico é que o Proeja Formação Inicial e Continuada (FIC) é realizado com os estudantes da EJA que estão cursando o Ensino Fundamental ou Médio. A carga horária dos cursos Proeja FIC é de 1400, sendo 1200 da EJA e 200h da Formação Inicial e Continuada.

O Proeja Técnico é realizado com os estudantes da EJA que estão cursando apenas o Ensino Médio. A carga horária dos cursos Proeja Técnico é de 2400h, sendo 1200h da EJA e 1200h da parte técnica, totalizando 2400h. O Proeja Técnico deve seguir as regulamentações específicas de oferta de cursos Técnicos.

As redes de ensino que podem ofertar Proeja são: Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Redes Estaduais, Redes Municipais e Entidades privadas nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional vinculadas ao sistema sindical (Sistema S).

Na sequência da descrição sobre o levantamento dos textos de interesse foram tratados na tabela de análise de textos científicos-acadêmicos proposto por Novikoff e os resultados apontaram as diferenças entre os estudos analisados e a nossa proposta (Quadro 2) que abaixo se descreve para posterior discussão.

Quadro 2. Descrição das correspondências entre o título, objetivos e categoria de análise entre a literatura e a dissertação sobre o PROEJA.

Título/AUTOR	Objetivo geral/principal	Categorias de análise
1	5	5

Dos 18 artigos elencados, somente cinco apresentaram certa correspondência entre os objetivos de estudo e as categorias de análise encontrados na literatura e o nosso estudo, ilustrado quadro 3. Tais dados nos asseguram a importância de se adentrar no campo de estudo em questão, em especial quando se propõe uma revisão da literatura para apresentar dados que possam subsidiar nossas análises.

Quadro 3 Descrição das correspondências entre objetivos e categoria de análise encontrados na literatura e a dissertação proposta sobre o PROEJA.

Objetivo geral/principal	Categorias de análise
Discutir sobre as relações entre a educação popular, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e algumas possibilidades de contribuição da psicologia social comunitária para a prática dos educadores, hoje, no seu trabalho de educação/alfabetização	A discussão se dá por meio de discussão acerca dos impactos psicossociais que contribuem para avanços da conscientização dos educadores e educandos.
Discutir sobre a formação inicial do Educador de Jovens e Adultos a partir dos resultados de estudo realizado no curso de Pedagogia de uma Universidade Federal.	A análise ocorre por meio da formação inicial do professor que em tempos passa a atuar na EJA.
Apreender e discutir a relação existente entre informação e prática pedagógica de professoras atuantes no contexto do Projeto Educação de Jovens e Adultos de Belo Horizonte (EJA-BH).	A discussão ocorreu no entorno da informação e prática pedagógica de professores atuantes na EJA.
Trazer resultados de uma pesquisa que vem sendo realizada sobre as especificidades da formação do educador de jovens e adultos em que buscamos selecionar propostas que nos auxiliassem a identificar suas singularidades.	Destacou-se a questão da especificidade dos sujeitos presentes na EJA.
Discutir os processos de adesão e resistência docentes na implantação de um curso de Educação Profissional na modalidade de EJA em uma escola agrícola federal.	A análise centrou-se no discurso dos docentes da EJA no que concerne mais precisamente à resistência de alguns ao curso, fator que implicou na formação dos alunos, segundos os discursos docentes.

O recorte epistemológico realizado e sintetizado no Quadro 3, nos permite perceber que as categorias de análise das pesquisas realizadas na EJA e PROEJA são variadas entre si e que os membros que compõem o universo estudado também, uma vez que, participam da discussão os professores, alunos e coordenadores. Além disso, pode-se perceber que embora a modalidade da EJA seja um sistema estabelecido, o mesmo torna-se singular em cada artigo em sua categoria de análise. Em curtos passos, podemos sustentar uma discussão a partir desse panorama, uma vez ancorados na situação atual da episteme científica acerca do objeto de estudo aqui proposto.

Em síntese, observamos na busca dos temas correspondentes ao interesse do estudo, depois de tratados na tabela de análise, denotaram como resultante, uma síntese com a descrição da temática, metodologia, objetivo geral/principal e categorias de análise em que traçamos alguns pontos relevantes que a seguir destacamos para cada um desses itens.

a) Temática

Embora os artigos trabalhem sobre o EJA, em relação ao objeto PROEJA, somente um apresenta discussão e na mesma direção se distingue da nossa proposta, afirmando o ineditismo do nosso estudo.

b) Metodologia

Observamos que todos sinalizam a pesquisa como sendo de abordagem qualitativa, sendo que uma não esclarece como coletou os dados. Na descrição metodológica acaba por descrever um objetivo e não o método de estudo. De modo geral foi possível afirmar que a metodologia adotada para o estudo e as categorias de análise diferente das que propomos no nosso estudo, mas valem como elemento de discussão para pensar as formas de enfrentamento do PROEJA no Brasil.

Neste item verificamos a importância da descrição metodológica como elemento didático para futuras pesquisas.

c) Objetivo geral/principal

Os objetivos apresentados nos estudos analisados se diferem do nosso.

d) Categorias de análise

A categoria de análise se aproxima de alguns estudos quanto à perspectiva avaliativa da narrativa dos professores, no entanto em nenhuma há o entrelaçamento entre os pressupostos de freire e o PROEJA, exceto na dissertação de Barbosa em 2013. No entanto, a pesquisadora confrontou a EJA numa escola estadual, sem vínculo com formação técnica, no Município de Duque de Caxias.

De modo geral, a metodologia de nossa proposta tanto em seu modo de elaborar sua revisão da literatura como de coleta de dados vem se mostrar profícua e inédita, em relação aos estudos realizados até a presente data de desenvolvimento da dissertação que alimentou os dados desse artigo.

Algumas conclusões

O encantar na educação tem sido uma luta constante de docentes frente ao ensino, em especial a tarefa de pesquisar.

Para uma nova proposta de estudo Novikoff apresenta uma estratégia de ensino-aprendizagem diferente que a princípio parece ser somente diretivo. No entanto, ao usar a Tabela de análise de textos acadêmicos-científicos proposto por Novikoff – TABDN é possível verificar que os estudantes começam a conhecer os elementos basilares de qualquer pesquisa. Daí, o potencial dos estudantes desenvolver além do conhecimento epistemológico sobre pesquisa, o valor do ler para conhecer. O que parece uma lógica simples para experts em pesquisa, para muitos estudantes a lógica é outra. De que o estudo da pesquisa é impossível e só para alguns.

Com o presente artigo espera-se demonstrar que a tabela de análise de textos acadêmicos-científicos proposto por Novikoff possa ser mais um recurso nas aulas de metodologia ou outra em que o estudante precisa ler e elaborar um resumo, fichamento ou seminário.

Os resultados da pesquisa de Moreira (2015) ilustram o valor da TABDN para filtrar e aprofundar uma temática de estudo na educação. Eis o nosso alcance diante do objetivo de apresentar interdisciplinarmente uma técnica do campo da educação para pensar a EJA/PROEJA. De outro modo, os conhecimentos de método de ensino e aprendizagem articulado ao de p

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli et al . Pesquisas sobre formação de professores: uma análise das racionalidades. **Educação & Linguagem**, v. 14, p. 90-104, 2006.

ASSMANN, ASSMANN, Hugo. **Reencantar à Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRASIL. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394 de 20/12/96. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. **PCN: Parâmetros curriculares nacionais do ensino médio**. Brasília: MEC, 1999.

_____. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico**. Resolução CNE/CEB Nº 4/99. Brasília: MEC, 2000a.

_____. **Decreto Federal Nº 5.154/04**. Brasília: MEC, 2006a.

_____. **Plano Nacional de Educação**. Lei nº 10 172 /01. Brasília: MEC, 2001.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Resolução CNE/CEB Nº1/00. Brasília: MEC, 2000b.

_____. **Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)**. Documento Base. Brasília: SETEC, 2005.

_____. **Decreto Federal. Nº 5.478/05**. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Brasília: MEC, 2005.

_____. **Decreto Federal. Nº 5.840/06.** Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). (Brasília: MEC, 2006b).

CONTANDRIOPOULOS, A. P.; CHAMPAGNE, F.; DENIS, J. L. & PINEAULT, R., 1997. A avaliação na área de saúde: Conceitos e métodos. In: **Avaliação em Saúde: Dos Modelos Conceituais à Prática na Análise da Implantação de Programas** (Z. M. A. Hartz, org.), pp. 29-47, Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

NOVIKOFF, C. Metodologia da pesquisa científica. (**Apostila de Metodologia da pesquisa Científica** – Biblioteca Nacional). Rio de Janeiro, 2007.

_____. Os Caminhos da Construção Pedagógica: Instituinto o Ser Professor In: **Escola Competente**. 1 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2003, v.01, p. 207-230.

_____. Pesquisa qualitativa: uma abordagem teórico-metodológica na educação. In Anais IV **SIPEQ** – ISBN - 978-85-98623-04-7. 2010a.

_____. Pensar e Pesquisar: caminhos para o conhecer. In **Revista Magistro**. Vol. 1 Num.1, 2010b.

ROMANOWSKI, Joana Paulin e ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação. **Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.